

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA ONG VALE A VIDA: RELATO DE ESTÁGIO

ALINE VERÇOZA DOS SANTOS¹; EMANUELY MARQUES LOPES
DAS NEVES²; ERICK VEIGA ALOY³; THAÍS MARINI DA ROSA⁴; CID
PINHEIRO FARIAS⁵

¹ Faculdade Anhanguera de Pelotas – alineverperes@gmail.com

² Faculdade Anhanguera de Pelotas – leryjag22@gmail.com

³ Faculdade Anhanguera de Pelotas – erickveigaaloy290@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – thais.marini@ufpel.edu.br

⁵ Faculdade Anhanguera de Pelotas – cidanhanguera@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Não Governamental (ONG) Vale a Vida, estabelecida em 1998 na cidade de Pelotas, RS, dedica-se à promoção e proteção dos direitos humanos de indivíduos em situações de vulnerabilidade social. Seu trabalho abrange uma diversidade de grupos populacionais, incluindo idosos, crianças, adolescentes, usuários de substâncias psicoativas, profissionais do sexo, a comunidade LGBTQIAPN+ e pessoas que convivem com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), sífilis e HIV/AIDS. A relevância da atuação da ONG é evidenciada pela urgência de intervenções que busquem melhorar as condições de vida e a saúde mental desses grupos (CORRÊA, MAHEIRIE, GOMES, 2024).

A literatura aponta que a participação em grupos de serviço e convivência (SCFV) pode ser uma estratégia eficaz para reduzir o isolamento social e aumentar a sensação de pertencimento (CORRÊA, MAHEIRIE, GOMES, 2024). Nesse contexto, os grupos SCFV oferecidos pela ONG Vale a Vida desempenham um papel crucial ao proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde os participantes têm a oportunidade de compartilhar experiências e receber suporte emocional. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI), implementada pela ONG, é uma abordagem terapêutica que visa reduzir a vulnerabilidade emocional e social dos indivíduos (FERNANDES, GADELHA, LIMA, 2016). A hipótese central deste trabalho é que a TCI pode melhorar significativamente o bem-estar dos participantes ao oferecer suporte emocional estruturado e fortalecer suas redes de apoio social. Estudos anteriores indicam que a TCI contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de promover uma melhoria na qualidade de vida dos participantes (FERNANDES, GADELHA, LIMA, 2016).

Assim, o presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência vivenciada durante o estágio na ONG Vale a Vida, destacando as práticas terapêuticas realizadas e analisando os impactos observados nos grupos de idosos e crianças, com ênfase na eficácia das intervenções adotadas.

2. METODOLOGIA

O estágio foi realizado ao longo de seis meses em 2023, durante os quais foram acompanhados dois grupos distintos: um composto por 22 idosos e outro por 15 crianças. As atividades desenvolvidas incluíram sessões de TCI, cuja proposta é

criar um ambiente seguro e acolhedor para o compartilhamento de experiências e apoio emocional (FERNANDES, GADELHA, LIMA, 2016). Para o grupo de crianças, as intervenções englobaram atividades lúdicas, artísticas e físicas, como desenhos, brincadeiras e festas comemorativas, visando estimular a criatividade, a socialização e a expressão emocional. Já no grupo de idosos, as atividades foram diversificadas e adaptadas, incluindo rodas de conversa, atividades manuais, exercícios físicos apropriados para a idade, aulas de culinária e eventos culturais, com o objetivo de promover a interação social e o desenvolvimento de habilidades. As ações foram coordenadas por uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogos, assistentes sociais e estagiários, que atuaram em conjunto para facilitar a participação e o envolvimento dos grupos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o estágio na ONG Vale a Vida, foi possível observar impactos significativos nas condições de saúde mental e emocional dos participantes dos grupos de crianças e idosos. No grupo infantil, a implementação de atividades lúdicas e educativas, como brincadeiras, trabalhos manuais e projetos artísticos, resultou em uma melhora notável na autoestima e nas habilidades de comunicação das crianças. Os relatos dos participantes indicaram uma redução do sentimento de isolamento, além de um aumento na expressão emocional e na capacidade de interação social. Essas mudanças destacam os benefícios do ambiente acolhedor proporcionado pela TCI. Para o grupo de idosos, houve uma diminuição da solidão e uma melhoria na qualidade de vida. As rodas de conversa e as atividades culturais promovidas incentivaram a troca de experiências, facilitando a construção de novos vínculos e revitalizando laços sociais que estavam enfraquecidos. A participação ativa dos idosos em discussões e atividades criativas resultou em um espaço onde se sentiram valorizados e ouvidos, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e da sensação de pertencimento a uma comunidade.

Nesse sentido, a TCI se mostrou uma abordagem eficaz para promover o bem-estar emocional e social dos participantes na ONG Vale a Vida. Em consonância com outros estudos, a experiência demonstrou que, para as crianças, a TCI proporcionou um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, facilitando a redução do sentimento de isolamento e aumentando a autoestima por meio de atividades que incentivaram a expressão e a comunicação (FERNANDES, GADELHA, LIMA, 2016). . Esses resultados justificam a continuidade e a expansão das intervenções baseadas na TCI, considerando sua relevância para a promoção da saúde mental em populações vulneráveis. Para os idosos, a TCI desempenhou um papel significativo na redução da solidão e no fortalecimento dos laços sociais. As atividades culturais e as rodas de conversa promoveram a construção de novos relacionamentos e melhoraram a qualidade de vida, corroborando resultados apresentados em pesquisas anteriores (FERNANDES, GADELHA, LIMA, 2016).. Assim, a eficácia da TCI como estratégia terapêutica que integra suporte comunitário e grupal é evidente, ressaltando sua relevância na promoção do bem-estar em populações vulneráveis (FERNANDES, GADELHA, LIMA, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES

As intervenções realizadas durante o estágio na ONG Vale a Vida demonstraram um impacto positivo na saúde mental e no desenvolvimento pessoal dos participantes, tanto crianças quanto idosos. A experiência foi transformadora,

proporcionando um ambiente de suporte que facilitou a redução do isolamento e o fortalecimento da autoestima. Os participantes expressaram satisfação ao se sentirem acolhidos e ouvidos, reconhecendo a ONG como um espaço seguro que defende seus direitos.

Esses resultados ressaltam a importância da intervenção terapêutica comunitária na promoção da saúde e qualidade de vida. A vivência reforça a necessidade de iniciativas que atendam às demandas da comunidade, destacando a união e a colaboração como pilares essenciais para a transformação social. O sucesso do projeto incentiva a continuidade e a expansão das ações em benefício da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, B.; MAHEIRIE, K.; GOMES, M.; Bons Encontros e Cidadania: Os Sentidos Atribuídos ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Pelos (as) Idosos (as). *Ciência Psicologia e Profissão, SciELO*, vol. 44, 2024.

FERNANDES, FELIPE; ; GADELHA, OLINDINA; ; LIMA, SYLVIO.. *Terapia Comunitária: Problemas e Estratégias de Enfrentamento Apresentados por Usuários*. 2016. 60 f. Monografia (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016.